

Jacques Lassaigue, do prefácio da exposição "Oito Pintores Primitivos Brasileiros", Galeria Jacques Massol, Paris.

... vinda de uma longínqua província do Norte, depois de uma longa existência como funcionária, descobriu a pintura aos 70 anos, e isto foi um deslumbramento. A onda se apoderou da artista e sua proliferação nunca mais parou. Um ritmo de conjunto leva os detalhes repetidos até a familiaridade. Os mesmos elementos se exaltam para se tornarem fôlhas, flôres, asas de borboletas, parceladas de luz refletida.

Raymond Charmet, Arts, "Lemerveillement primitif", Paris. "Conhecemos ainda pouco os "naifs" estrangeiros. Sob êste título, oito pintores brasileiros, muito diferentes dos nossos.

... O mais poderoso dêstes artistas é sem dúvida alguma GRAUBEN. Essa mulher que pinta desde os 70 anos uma obra comparável com a de Seraphim de Senlis. Figurando árvores, pavões e borboletas, ela cobre suas telas com hastes ondulantes, feitas de

manchas cintilantes como pedras preciosas, onde fremente uma sensibilidade suave e exacerbada. Assim, o mundo de paraíso, êsse primeiro jardim da humanidade, onde o homem se afoga voluptuosamente na natureza, se encontra hoje milagrosamente ressuscitado por uma velha brasileira tocada pela graça".

Louisa Frost Turley, Christian Science Monitor. U. S. A.

... "GRAUBEN é uma verdadeira primitiva e pinta puramente por inspiração. Ela própria diz que não conhece nada de arte e não pode distinguir um Portinari de um Van Gogh. Usa côres tropicais para dar vida a pássaros, borboletas, flôres e algumas vêzes figuras humanas. O desenho não definido por linhas, mas sim por pontilhismo que, em côres contrastantes, cria um cintilante e movimentado mundo, uma floresta de encantamento, que é o tema, com variações, que se move através do sol da pintura de GRAUBEN".

Restany — Bienal de Cordova, Espanha.

... "O Brasil acrecenta um nome, já grande e brilhante, á lista das vocações geniais e tardias... alguma coisa entre Seraphine de Senlis e **Grandma Moses**".

Oralben
1968

Oralben
Instituto de arte contemporânea

GALERIA COPACABANA PALACE

AV. COPACABANA, 291 - ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO

Grauben do Monte Lima nasceu em Iguatu, Ceará, em 1889. Muito jovem ainda, transfere-se para S. Paulo e mais tarde para o Rio de Janeiro. Aos 70 anos de idade, funcionária aposentada, tendo ganho uma caixa de tintas, resolveu aproveitar o tempo disponível manejando os pincéis, apesar de jamais ter pintado ou desenhado. Seus trabalhos despertaram logo interesse e **Grauben** passou a freqüentar as aulas do Museu de Arte Moderna onde o pintor Ivan Serpa guiou-lhe os passos sem nunca ter interferido em seu estilo. Brotaram livremente de seu pincel os trabalhos que logo se tornaram notados pelos apreciadores de pintura. Daí para cá, tornou-se uma das artistas mais procuradas pelos colecionadores, pois em suas exposições, inclusive na Bienal de S. Paulo (1965) teve todas as suas obras adquiridas. Nos Estados Unidos, Paris, Londres e Buenos Aires seus quadros foram comprados por galerias e colecionadores.

Possue quadros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Olinda, tendo trabalhos incorporados às coleções dos críticos Jacques Lassaigne de Paris, Sweney de Nova Yorque; comparada à célebre primitiva Grandma Moses, o crítico norte americano Alfred Barr declarou ser Grauben superior à sua conterrânea, tal a magia de seus trabalhos.



grauben



GRAUBEN

PINTURA

INAUGURAÇÃO 14 DE MAIO DE 1968 - ÀS 21 HORAS.
GALERIA COPACABANA PALACE
AV. COPACABANA, 291 - ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO